



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

DIÁLOGO ENTRE COMUNIDADES POPULARES E A UNIVERSIDADE: INTERAÇÕES E APRENDIZADOS A PARTIR DA EXPOSIÇÃO ITINERANTE “SABERES E FAZERES DAS COMUNIDADES POPULARES”¹

COSTA, A. C. S.¹; SOUSA, K. O.¹; SILVA, R. M. C.¹; NASCIMENTO, S. A. S.¹; BIANCHINI, A. R.²

¹Grupo PET Conexões de Saberes - Comunidades Populares, UFMA, Campus SEDE; ²Tutor(a) do Grupo PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares, UFMA, Campus SEDE.

E-mail: aissa.cristine@discente.ufma.br, kellen.oliveira@discente.ufma.br, sillas.akassio@discente.ufma.br, rayanne.melissa@discente.ufma.br, ar.bianchini@ufma.br, petcnxcomunidadespopulares@gmail.com.

RESUMO: Em 2024, o PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares, vinculado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), realizou as devolutivas do projeto *Saberes e fazeres das comunidades populares e tradicionais: aprendendo com a experiência* por meio de exposições itinerantes nas comunidades. A ação buscou fortalecer os eixos de ensino, pesquisa e extensão, articulando-os aos saberes locais e promovendo o diálogo entre universidade e comunidades, em consonância com a Lei nº 10.639/03. Este relato de experiência tem como objetivo destacar as interações e aprendizados obtidos nas exposições *Mulheres na Capoeira: entra na roda e ginga* e *Bumba Meu Boi da Floresta de Mestre Apolônio*, realizadas em escolas de comunidades populares. As devolutivas ocorreram como estratégias metodológicas de aproximação, envolvendo exposições fotográficas, rodas de conversa com lideranças e mestras locais e atividades práticas conduzidas por essas lideranças com participação dos alunos. As experiências demonstraram que a integração entre escola e saberes tradicionais gera impactos positivos nas relações sociais e na formação crítica dos estudantes. Contudo, ainda se observam práticas coloniais no ambiente escolar, o que reforça a necessidade de ações contínuas que valorizem os saberes pluriépistêmicos e fortaleçam o diálogo entre universidade e comunidades.

Palavras-chave: Exposições Itinerantes; Comunidades Populares; Saberes Escolares; Programa de Educação Tutorial (PET).

DIALOGUE BETWEEN POPULAR COMMUNITIES AND THE UNIVERSITY: INTERACTIONS AND LEARNINGS FROM THE TRAVELING EXHIBITION “KNOWLEDGE AND PRACTICES OF POPULAR COMMUNITIES”

ABSTRACT: In 2024, the PET *Conexões de Saberes – Comunidades Populares* program, affiliated with the Federal University of Maranhão (UFMA), carried out the feedback phase of

¹Área do conhecimento: Educação (7.08.00.00-6) / Tópicos Especiais em Educação (7.08.07.00-0); ODS: Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70G10-G00, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

the project *Knowledge and Practices of Popular and Traditional Communities: Learning Through Experience* through a series of traveling exhibitions held within local communities. This initiative aimed to strengthen the pillars of teaching, research, and outreach by integrating them with local knowledge systems and fostering dialogue between the university and community spaces, in accordance with Law No. 10.639/03. This experience report seeks to highlight the interactions and learning outcomes derived from the exhibitions *Women in Capoeira: Step into the Circle and Swing* and *Bumba Meu Boi da Floresta by Mestre Apolônio*, both organized in schools within popular communities. These feedback activities functioned as methodological strategies for engagement, involving photographic exhibitions, discussion circles with community leaders and female masters, and hands-on activities facilitated by these leaders with student participation. The experiences revealed that integrating traditional knowledge into the school environment fosters positive social relations and contributes to the development of students' critical awareness. However, remnants of colonial practices persist within educational settings, underscoring the ongoing need for initiatives that value plural epistemologies and strengthen the dialogue between universities and communities.

Keywords: Traveling Exhibitions; Popular Communities; School Knowledge; Tutorial Education Program (PET);

Introdução

Este trabalho é fruto de uma ação coletiva do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes - Pesquisa e Extensão em Comunidades Populares (PET), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - campus São Luís, que se propôs a articular um maior envolvimento das comunidades populares e seus saberes com a produção de conhecimento dentro da universidade, buscando ocupar diferentes espaços pedagógicos, sociais e culturais.

Entre as ações previstas para conclusão do projeto “**Saberes e fazeres das comunidades populares e tradicionais: aprendendo com a experiência**”, destacou-se o momento da devolutiva, em que os aprendizados construídos junto às comunidades populares e seus mestres foram compartilhados em ambientes acadêmicos e escolares. Por meio de exposições fotográficas e rodas de diálogo, buscou-se tornar a experiência mais visual, participativa e didática, de modo a aproximar os alunos e permitir que pudessem vivenciar, de maneira sensível, os olhares e saberes das comunidades populares.

Neste trabalho, destacamos duas exposições itinerantes — “Mulheres na Capoeira: entra na roda e ginga” e “Bumba Meu Boi da Floresta de Mestre Apolônio” — realizadas em escolas localizadas em comunidades populares de São Luís (MA), justamente por estarem mais



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70G10-G00, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

próximas da realidade dos alunos. O foco principal é analisar o impacto dessa iniciativa tanto para os petianos quanto para as escolas que as receberam, considerando seus aspectos formativos, metodológicos e os desafios enfrentados durante a execução, uma vez que muitos espaços ainda são marcados pela lógica colonial de produção de conhecimento, que desconsideram os saberes pluriépistêmicos (CARVALHO, 2023) presentes nos territórios populares.

A valorização dos saberes populares e tradicionais está intrinsecamente ligada à luta histórica por uma educação democrática e antirracista no Brasil. Embora a Constituição da República Federativa de 1988 garanta o direito à educação, esse acesso foi negado por séculos à população negra. A partir do século XX, as mobilizações do movimento negro — especialmente com o Movimento Negro Unificado (MNU) — consolidaram conquistas fundamentais, culminando na inclusão de princípios de igualdade e combate ao racismo na Constituição de 1988 e, posteriormente, na implementação das políticas de ações afirmativas e da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Nunes, *et al.*, 2019).

O estado do Maranhão se destaca por sua notória riqueza cultural e simbólica. Pensar a sua formação sócio-histórica, política e cultural implica reconhecer a força e influência dos saberes e fazeres das comunidades populares e tradicionais, que constituem mais do que manifestações culturais, configuram epistemologias próprias e legítimas, muitas vezes silenciadas pela lógica colonial de produção do conhecimento, que ainda tende a reconhecer apenas a ciência ocidental como forma exclusiva de interpretação da realidade (Santos, 2010).

Entre as diversas expressões culturais que compõem esse patrimônio de saberes no Maranhão, destaca-se a Roda de Capoeira, reconhecida desde 2014 como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco (ONU, 2014), justamente pela sua relevância como símbolo de resistência a violência no período colonial sofrida pela população negra escravizada. A origem da capoeira ainda é tema de debate entre pesquisadores, sendo grande parte dessa dificuldade devido apagamento proposital de registros históricos, resultado do ato do então Ministro da Fazenda, Ruy Barbosa, que, “com o argumento de apagar a história negra da



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70G10-G00, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

escravidão, mandou incinerar uma vasta documentação relativa a esse período (Mello, 1996, p. 29 *in* Fontoura; Guimarães. 2002, p. 142). Após sua proibição no final do século XIX, a sua prática só retoma, aos poucos, a partir dos anos 1930 e, no contexto maranhense, na década de 1950.

A retomada da capoeira na contemporaneidade representa um movimento de resgate da ancestralidade, da identidade e da história da população afro-brasileira e pelo fato de ter sido uma prática que historicamente teve a figura masculina como central, evidenciar a atuação das mulheres nas rodas de capoeira, especialmente no Maranhão, constitui não só uma forma de resistência e reescrita da memória, mas também do protagonismo e liderança que cada vez mais mulheres ocupam, contestando os lugares secundários que lhes foram relegados.

O bumba-meu-boi, por sua vez, foi reconhecido desde 2019 como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (São Luís, 2025). Entretanto, este reconhecimento contemporâneo contrasta com uma trajetória de invisibilização e marginalização, em que mestres como Mestre Apolônio Melônio, do Boi da Floresta, resistiram à falta de reconhecimento e às tentativas de apagamento. Após décadas de resistência contra preconceitos de ordem social, racial e política, a narrativa começou a se alterar, com registros acadêmicos e documentais passando a evidenciar a importância essencial que os grupos de Bumba-meu-Boi desempenham na estruturação e na dinâmica identitária de suas comunidades.

Método

Entre os anos de 2022 e 2024, o PET Conexões de Saberes: Comunidades Populares desenvolveu ações integradas de ensino, pesquisa e extensão em quatro territórios distintos: Anjo da Guarda, Coroadinho, Liberdade e Raposa — sendo os três primeiros bairros de São Luís (MA) e o último, município da região metropolitana da capital. Nesses espaços, o grupo buscou vivenciar e compreender saberes e fazeres das comunidades populares, tecendo diálogos com os mestres e mestras e realizando registros fotográficos de rituais, celebrações e práticas culturais que expressam a riqueza e a diversidade dos territórios e constituíram-se como instrumentos de devolutiva e de sistematização das experiências, possibilitando o planejamento



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

e a elaboração de exposições fotográficas voltadas a evidenciar os conhecimentos compartilhados nos encontros e nas visitas de campo.

Com auxílio do recurso do custeio no ano de 2023, foram produzidos e impressos sessenta registros fotográficos em diferentes formatos, compondo a exposição intitulada “SABERES E FAZERES DAS COMUNIDADES POPULARES: aprendendo com a experiência”, que reuniu resultados e aprendizados dos quatro projetos desenvolvidos nos territórios. Em 2024, o grupo iniciou o planejamento das devolutivas nas comunidades e do espaço onde ocorreriam a realização da exposição.

Este relato tem como foco as experiências “Mulheres na Capoeira: entra na roda e ginga” e “Bumba Meu Boi da Floresta de Mestre Apolônio”, realizadas, respectivamente, no Colégio Universitário (COLUN), localizado na região do Itaquí-Bacanga, em 7 de novembro de 2024, e na UEB Mário Andreazza, no bairro da Liberdade, em 16 de agosto de 2024. Além das exposições fotográficas, as devolutivas contaram com rodas de conversa, atividades culturais, como a roda de capoeira, e momentos de interação entre estudantes, mestres, petianos e membros das comunidades, reafirmando o caráter dialógico e formativo das ações.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, configurando-se como um relato de experiência que busca compreender os processos de aprendizagem, mediação cultural e produção coletiva de saberes a partir das práticas extensionistas do PET. A escolha dos territórios e das escolas como espaços de realização das ações fundamenta-se na perspectiva decolonial e pluriépistêmica que orienta o projeto, valorizando os saberes ancestrais como instrumentos de transformação social e educativa.

Resultados e Discussão

A exposição *Saberes e fazeres das comunidades populares e tradicionais: aprendendo com a experiência*, mais especificamente a atividade desenvolvida pelo eixo *Mulheres na capoeira em comunidades populares*, foi realizada no Colégio Universitário (COLUN), localizado na Vila Bacanga, em São Luís (MA). A roda de diálogos integrou a Semana Antirracista do COLUN, alinhando-se ao disposto na Lei 10.639/2003 que tornou obrigatório



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70G10-G00, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da educação básica.

Já as atividades desenvolvidas pelo eixo *Bumba Meu Boi da Floresta de Mestre Apolônio* ocorreram na UEB Mário Andreazza, localizada no bairro da Liberdade em São Luís (MA). A roda de diálogos foi articulada como forma de contribuir com o disposto no currículo escolar que propôs uma articulação dos saberes presentes na comunidade com o espaço escolar. Diante da discussão proposta, pretendeu-se discutir que o Bumba-Meu-Boi de Apolônio não é somente um espaço de manifestação cultural, alegria e celebração da vida, mas também um território de resistência, de representação e capacidade de ajuda mútua de toda uma comunidade, evidenciando a importância essencial que os grupos de Bumba-meu-Boi desempenham na estruturação e na dinâmica identitária de suas comunidades.

Durante a realização das atividades do eixo *Mulheres na Capoeira: entra na roda e ginga*, contudo, observou-se certa resistência à efetiva participação dos estudantes. Isso foi evidenciado na baixa adesão nas atividades, principalmente na roda de diálogos, momento essencial de escuta e troca, que contou com a presença de uma entre as dezesseis turmas existentes na escola. Tal cenário evidencia que a inserção de práticas educativas voltadas à valorização das culturas afro-brasileiras ainda enfrenta entraves de natureza burocrática e estrutural, que dificultam a implementação plena das diretrizes da Lei nº 10.639/2003. A participação do PET Conexões de Saberes foi favorecida por integrar a programação oficial da Semana Antirracista, o que evidencia a importância de iniciativas institucionais que abram espaço para atividades voltadas à valorização das culturas afro-brasileiras e populares no ambiente escolar.

Já a exposição na escola localizada no quilombo Liberdade, contudo, foi uma experiência de muito acolhimento, desde o convite e a boa recepção por parte da equipe da escola até o dia da atividade. A direção e coordenação da escola foram muito receptivas à ideia e a relacionaram com um projeto que já existia na escola sobre brincadeiras juninas, que estava em curso, considerando que a nossa exposição seria um bom complemento para os estudantes. Neste espaço, já eram desenvolvidos projetos que abordavam cultura e diversidade, o que



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70G10-G00, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

facilitou o acesso da proposta da devolutiva aos estudantes. Isso se deve, em parte, ao fato de a equipe escolar ser composta por pessoas com letramento racial que se entendem nessa função de evidenciar a importância dessas discussões dentro do ambiente escolar.

Conclusões

Constatou-se que, embora esteja previsto que as escolas devam cumprir o previsto na Lei nº 10.639/03, em alguns espaços há maior resistência a essas temáticas que outros. As exposições do Projeto “*Saberes e fazeres das comunidades populares e tradicionais: aprendendo com a experiência*” evidenciou que o acesso à cultura popular e o reconhecimento de seus agentes permanecem limitados, revelando a persistência de práticas que reproduzem hierarquias e invisibilizações no interior do espaço escolar., e que comprometem a construção da identidade e saberes de estudantes dentro da sua própria comunidade.

Nesse sentido, torna-se fundamental planejar estratégias pedagógicas que possibilitem a entrada e a permanência de ações voltadas à valorização dos saberes das comunidades populares nas escolas, especialmente naquelas em que as resistências são mais evidentes. Para que isso ocorra de forma consistente, é necessário fortalecer o diálogo entre universidade e escola, de modo a desconstruir concepções coloniais de conhecimento que afastam os estudantes de sua realidade, de sua história e de suas identidades culturais. Ao mesmo tempo, nos espaços em que há maior adesão a essas práticas, recomenda-se a continuidade e a ampliação de atividades que aproximem os alunos de suas raízes e territórios, estimulando uma aprendizagem crítica e identitária, comprometida com a construção de uma educação plural, democrática e antirracista.

Agradecimentos

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC) e à Secretaria de Educação Superior (SESu) pelo apoio institucional e financeiro concedido ao Programa de Educação Tutorial (PET) - Comunidades Populares, que possibilitou a realização de projetos e atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão dentro das comunidades populares e tradicionais. Nosso reconhecimento também à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) por nos conceder apoio institucional e incentivo à formação de acadêmica de qualidade, permitindo que pudéssemos



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70G10-G00, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

articular os saberes acadêmicos aos saberes populares. Por fim, nosso sincero agradecimento às comunidades que nos acolheram, fundamentais para a realização dos nossos projetos.

Referências

CARVALHO, J. J. **Universidade aberta a novos saberes, sujeitos e epistemologias: um modelo para a refundação das universidades brasileiras.** *Ciência & Cultura*, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 40–47, jan./mar. 2023.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da Capoeira. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 13, p. 141-150, 2002.

NUNES, A. A. C.; SILVA, A. L. F.; ROCHA, L. F. B. V.; SANTOS, C. J. A lei 10.639/03 como instrumento político-pedagógico na perspectiva do combate ao racismo na educação básica. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4582>. Acesso em 09 out. 2025.

ONU. **Roda de Capoeira é declarada Patrimônio Imaterial da Humanidade.** Nações Unidas. News, 26 nov. 2014. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2014/11/1493921>. Acesso em: 10 out. 2025.

SÃO LUÍS (MA). **Roteiro Quilombo Cultural de São Luís.** São Luís: Secretaria Municipal de Turismo, 2025. Disponível em: <https://www.saoluis.ma.gov.br/roteiro-quilombo-cultural-de-sao-luis---setur/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, B. S; MENESES, M. P. (Orgs). Para além do pensamento abissal: das linhas gerais a uma ecologia de saberes. In: **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez Editora, p. 29-56, 2010.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70G10-G00, Brasília - DF

